

# *POÇO DE ESPERAS*

Livro 107

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***POÇO DE ESPERAS***

Arrasto o tempo como uma dor, dá-me uma esperança que caiba na minha fé, um caminho sem trapaças desorientadas. Peço sentidos encontrados que pareçam possíveis, algum indício de companhia, como afetos flutuantes, estrias que devolvam motivos e motivações.



## ***DESPERDÍCIO***

A Política tem sido o lugar onde se desperdiça nosso futuro.

## *O QUE SINTO*

Tudo o que sinto me liga à vida, como se a natureza entrasse na minha vida ao florescer cada planta, a emoção reinaugura-se em cada parto, como se cada palavra compusesse uma motivação tirando algum lugar da indiferença, dando visão a quem olha e não vê, que abrisse o livro sempre na página certa para penetrar na ignorância refugiada na informação. O que sinto transformaria as orações em ações e intenções, pouparia os santos e lhes protegeria das minhas promessas nem sempre cumpridas. O que não alcanço conter de mim mesmo, atar amarrado em algum silêncio até dissolver a vontade de dar as costas para o cinismo que dirige o sistema que me cerca. O crime é acolhido com garantismo dos pseudo heróis que nunca cuidaram de ninguém.

## ***TENTO***

Tento não cair na simplificação de avaliar pessoas e sociedades como instituições estáveis e coerentes, com histórias nem sempre reproduzíveis.



## ***MEU ESPAÇO***

Dedico-me a uma prática solitária no espaço conquistado entre minha biblioteca e o tempo disponível a ler e escrever, meu corpo invade meu bem-estar profanando o alimento que me transporta atemporal entre os meus pensamentos e as histórias alheias.

## *INSTÁVEL HISTÓRIA*

Ao perder a espontaneidade, acelerei atividades que por medo fui perdendo com o tempo; desesperanças. Tardamente percebi que levava comigo questões que eram mais sombras que luzes, descuidado com as sutis diferenças minha visão confundida criou um empurrão nos meus sentidos compondo um desinteresse por buscar soluções ante a instável história.



## *EU COMO ANTES*

Sonhando em vão, canto e choro como antigamente, perdido nas noites de serestas, suaves como calmos rios, encontrando seu caminho antes que aconteça o amanhecer.

## *PARQUE SOUZA SOARES*

Caminhei no Parque Souza Soares, no bairro do Fragata ia construir os caminhos da minha infância, ali eu passeava feliz, me apropriava da alameda de eucaliptos que confirmavam unidos em alinhamento uma busca estética pelo sol. Entre outras crianças nos apropriávamos das plantas, das flores e da alegria. Comprovei que aquelas rotas acolhiam minha pretensão de ser protagonista de contos inventados no dia. Convergiam todos os continentes, jardineiros testemunharam a construção das memórias antes que a cidade engolisse o Parque.



## *AINDA QUE*

Ainda que não saibamos, contagiamos as pessoas com o bem que promovemos.

## ***DIFICIL***

Como é difícil ganhar o pão, recolher a solidão, a falta do amigo, o exílio forçado. Como é difícil sobreviver à intolerância sofrida, ao sim imposto, ao temido não, ao barulho que atormenta, a falta de cooperação, a proteção sem cuidados. Como é difícil fertilizar o proibido, sustentar a mentira, inventar uma nova utopia, guardar um segredo, manter um grande amor, inverter à injustiça, desdobrar a esquina, atar os laços, satisfazer a exigência, desatar os nós. Como é difícil voar na direção do sonho perdido, ver a prudência antecipar-se ao erro, encontrar disponível a harmonia, ter reserva prévia à invasão, o descarte das guerras, a eliminação da política, a cara lavada, a isenção das culpas. Como é difícil encontrar carícias sensatas, igualdades distribuídas, vontades disponíveis para uso geral, desde que seja o principal. Como é difícil!

## ***FRATERNIDADE***

O alcance do sentimento de fraternidade dependerá do que significam uns para os outros.



## ***PASSAGEIRO***

Como passageiros do momento, como fantasmas errantes, ouvem queixas, amarguras. Espantados diante de caras forasteiras, todos olham como se por ali passasse alguma sombra.



## ***RECONSTRUIR***

Retrocedo ao tempo dilatado, convertido em reserva e memória, insisto em subsistir, persistir e revelar-me diversificando significados que invisíveis deixam de ser reservas para habitar-me reconstruindo a família dos humanos.

## ***LIMITE***

O limite das práticas habilitadas admite ou proíbe. Entre a cordialidade e a rechaço, circulo por caminhos erráticos e assertivos, honrando e devastando. Encontros e fugas promovem o poderoso jogo de manifestações e insinuações, de dizeres e mentiras, e as caras com seus enfeites e desgastes regulando acessos e suspeitas.



## ***HERÓIS IMAGINADOS***

Hoje encontro indícios suficientes, já não é rosto, tampouco máscara, não outorga identificação, fantasiado de uma paz que nega a violência, geradora de atenções desprevenidas, modelando falsidades eficazes como heróis imaginados.

## ***DISTRAÇÃO***

A informação que me faz ver o futuro com desconfiança me faz desconfiar que a vida já não será mais que o dano, me oferece a vantagem de deixar de vivê-la, algo que bloqueará meu sonho, derrotará minha inspiração, me aproximando de uma terrível tragédia que encobrirá com perversão até diluir toda virtude. Trata-se de ocultar a vida, o muro que oculta o outro lado, aquele que por distração de consciência aceita falsificações.



## ***CONVITE***

Convido-te a pensar o que tem para ser pensado. Qual o significado nas nossas existências? Os ritmos das mudanças não se podem prever porque a chave das soluções não está na tecnocracia, tampouco na aristocracia, os delírios de líderes despreparados para as funções, associados ao ilícito, caminham longe das crises e dos cuidados. Com interesses, valores, e condutas que passam por caminhos paralelos e até

opostos. Enquanto o Estado hipertrofiado domina com processos de economias e improvisações as populações se socializam em base as suas identidades cultural e biológica.



## ***HEGEMONIA***

Entre tentativas e impossibilidades, infinito e finitude, o ideal e o real, a vida e a morte residem os limites por onde caminha a singularidade em busca de manter seu patrimônio, a hegemonia da biologia evolutiva que lhe autoriza como pertencente a uma espécie.



## ***KHALIL GIBRAN***

Somos todos como a lua brilhante,  
ainda temos o nosso lado sombrio.

## ***EU COMO ANTES***

Sonhando em vão, canto e choro como antigamente, perdido nas noites de serestas, suaves como calmos rios, encontrando seu caminho antes que aconteça o amanhecer.



## ***MINHA TRISTEZA***

Posei minha tristeza na mesa com um livro aberto, as palavras aprisionadas em cada página traziam memórias de antigos vícios, de repente transitando para o presente na minha direção restos diluídos que ainda me fazem chorar, ressuscitam emoções abandonadas.

## ***SOMOS***

Aprendi de muitos, lhes sou grato porque me incentivaram a dar aquilo que estava ao meu alcance; espalhamos sementes, elas não nos pertencem, elas são a natureza: somos transportadores de afetos e de cultura.



## ***O SOSSEGO***

O sossego absolveu-me algumas dores, guarneci as labaredas, serenas brasas amontoadas sustentaram ampliar amenidades. Como forma de acolher algumas alegrias, afastei, converti as amarguras em distantes incômodos. Anônimos poderes me asseguram um carinho na solidão escolhida.

## ***DEMASIADO***

Retorno como fui, ingênuo. Arranco o espontâneo menino que acreditava no que lhe disseram, até mobilizar sua convicta certeza, quando conheceu suaves meninas que haviam deixado de sê-lo, sem as mesmas convicções suas, inauguraram em mim a desconfiança.



## ***IDEIAS SONHADAS***

Vizinho à imperfeição recolho as fragilidades, as protejo das tentações de exibi-las. Aonde iremos parar de exhibir os piores momentos, os vazios impossíveis de preencher, as fantasias longínquas da realidade, as ideias sonhadas?

## ***DESTINO***

Por que necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade por todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.



## ***INTOXICADO***

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refugio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.

## ***MÁSCARAS E ROSTOS***

Preciso da imaginação para preencher os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.



## ***PROCURAS E ENGANOS***

Sinto-me provocado pelo truque de mágica que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que se sabe ocultar sob o meu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perco na sua misteriosa falta de transparência.

## ***COMO INDICAR***

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?



## ***VI***

Vi nuvens cuspidos ventos num círculo súbito, trovões avançando pendurado na tristeza dos refugiados. Um vento carregava um pão dormido, esquecido, na terra deixada, outro vento arrastava o desespero distribuindo gritos e gemidos. Havia ventos que simulavam a ressurreição e outros assistiam as mortes pode desistência ou inanição.

## ***CONTA E NEGA***

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos.



## ***SE ASSIM FOSSE***

Não posso perder o contentamento de viver, pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



## ***FALTA LUZ***

Falta luz no mar, há estrelas esquecidas de vir. Levo um eclipse entre memórias e alcances guardados distantes.

## ***GUARDO EM MIM***

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados, desertores desde sempre.



## ***AS FERIDAS***

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.



## ***TEUS RASTROS***

Contemplo fantasias que fluem nos ares, que surfam na esteira do rastro que te segue. Sem pedir licença, elas se guarnecem dos meus descontroles. Feito refém, elas me tiram da solidão, fazem uso da minha surpresa para despertar minha indiferença.

## ***FICO MUITO EMOCIONADO***

Eu fico muito emocionado toda vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam o recuo numa espécie de preferência escolhem o isolamento.



## ***MURMURO***

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos; O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta o grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desconcentrados são incapazes de uma demonstração espontânea: fracassam sobre si mesmas.



## ***TRAGO AMOSTRAS***

Venho de uma linhagem que decidiu seguir desarmada frente ao amor.

## ***EXPLICAR***

Explicar o fenômeno das sinergias seria descobrir a determinação. Sem precipitações decidi expulsar a ignorância, resolvi conhecer o que nunca me foi permitido conhecer. Queria mudar a minha cultura, aliviar situações, expor raízes, replantar significados, florescer novidades.



## ***DESTINO***

O destino quis que eu me fizesse cargo da amizade e da fabricação da solidariedade, colocando as velas aos ventos favoráveis atento aos faróis permanentemente acesos. Desembaraçando as marés e repartindo as ondas. Fazer como os mares que não podem beber da própria água.



## ***VIVO***

Vivo aos pedaços, inventando-me um egoísta enlouquecido ou criando uma lembrança que nunca aprendi a forjar.

Roberto Curi Hallal

